

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

José Augusto de Campos Ferraz

Faculdade de Tecnologia Julio Julinho Marcones de Moura

Garça/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Nancy A. Guanaes Bonini.

Instituição: Faculdade de Tecnologia Julio Julinho Marcones de Moura

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Elaboração do roteiro da pesquisa: Nancy A. Guanaes Bonini.

Local da entrevista:

Data: setembro de 2018

Técnico de gravação:

Duração: 20 minutos e quarenta e três segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Nancy A. Guanaes Bonini.

Número de páginas: 9

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em setembro de 2018, no projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com a entrevista da

professora Cassia Regina Bassan de Moraes, por esta ter sido uma das primeiras professoras, coordenadora de curso e atual diretora da Fatec Garça.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista:

Nome do transcritora: Nancy A. Guanaes Bonini.

NAGB: Boa tarde, estamos no mês de setembro de 2018. Meu nome é Nancy Aparecida Guanaes Bonini. Sou professora de inglês na Fatec Garça e estarei entrevistando o Professor José Augusto Ferraz de Campos, que foi o primeiro professor de matemática e estatística no curso - Tecnologia em Informática para a Gestão de Negócios, em implantação na Fatec de Garça. Esta entrevista fará parte do Projeto do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no estado de São Paulo. Professor Ferraz, ele é conhecido como Professor Ferraz; conte um pouco de sua história, a história de sua vida, onde o senhor nasceu, o nome dos seus pais, profissão e naturalidade dos pais.

J AFC: Boa tarde a todos. Boa tarde, Nancy... Então... eu nasci lá em Marília em 1949. Meu... meu pai era cirurgião dentista. Ele nasceu em Descalvado, próximo a São Carlos, aqui no estado de São Paulo... ele foi registrado em Catanduva, mas nasceu lá em Descalvado e, a minha mãe nasceu em Guariroba que é uma da cidade, é um distrito de Taquaritinga, também no Estado de São Paulo. E, então a minha mãe, ela não fez nenhum curso formal, mas ela tinha aprendido a ler e escrever e aritmética no sítio do meu avô, lá em Guariroba. Então, eles contratavam um professor por uns tempos e ele ficava lá no sítio, lá... lecionando para os filhos né, que eram muitos. Nessa época eram três... era o meu avô e mais dois irmãos, com mais de dez, onze filhos cada um os filhos cada um e então tinha mais os filhos do pessoal que trabalhava no sítio... formavam lá uma classe e o professor ficava lá um ano ... e não sei bem o tempo certo. ... e minha mãe aprendeu em uma escola assim, mas ela aprendeu bem a falava bem e tinha uma dicção boa assim... apesar de ter estudado uns três anos nessa nessa situação: então, assim como já falei, nasci em Marília. Eu tava lembrando que o primeiro curso que eu fiz, o primeiro estudo que eu fiz, eu tinha quatro anos de idade; então me puseram para estudar música né, aprender sanfona; então, aí, só que eu não sabia ler, tinha quatro anos, então o professor de música, ele primeiro ele me ensinou a ler e aprendi a ler com quatro anos e pouco e aí foi suficiente pra aprender.. lá... as notas musicais, solfejo que a gente aprendeu tudo lá e tal. Aí a sanfona chegou. Minha tia trouxe do Rio de Janeiro. Uma sanfona Scandalli, vermelha. Uma sanfona bem bonitinha... lá... Ela tinha oitenta baixos. Aí... comecei... lá e tal... mas na

teoria fui bem tal... solfejo etc., mas não peguei muito jeito com a sanfona, assim eu não prossegui muito tempo. Eu tinha dificuldade nos baixos ... com a mão esquerda. Aí eu parei. Fiz três ou quatro lições, mas eu já tinha aprendido ler. Aí quando eu fiz sete anos então, minha mãe foi me matricular no que se chamava ...no primeiro ano de grupo, como se falava na época; mas era difícil conseguir vaga naquele tempo. A gente morava próximo do Grupo Escolar Tomás Antônio Gonzaga, mas não tinha vaga lá para mim. Aí, ela foi procurar em outros lugares. Só conseguiu muito longe, na rua São Miguel que era no fim de Marília naquele tempo. Aí, tinha uma escola municipal em frente à única delegacia de polícia que tinha em Marília naquele tempo. Era perto da Mesbla, onde é hoje...no ... quarteirão da Mesbla, aliás era Mesbla. Hoje é a Academia Atenas... e bem onde ficava a escola que era uma escola municipal, hoje é a sede da OAB de Marília. e então, a gente... aí estive lá e não tinha vaga também, mas a professora aceitou como ouvinte e eu fiquei como ouvinte, talvez uma semana, eu não sei exatamente ... e quando a professora me chamou e chamou também mais alguns alunos e fez uma pergunta lá, tipo um exame mesmo assim... Eu sabia ler, conhecia as letras, tudo, ... então, eu imagino que dali pra frente, eu fiquei sendo aluno regular e terminei o primeiro ano na escola municipal. Aí, depois, os três anos restantes do curso primário, como chamávamos na época, os três últimos anos eu fiz no grupo escolar Tomás Antônio Gonzaga que é onde, hoje, é a Diretoria de Ensino de Marília... e, depois, o ginásio, como chamavam na época, foi no Instituto de Educação de Marília, mas o nome mudou depois de quase um ano que eu estava lá. Mudou para Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo e ficava na Avenida Sampaio Vidal, quase em frente à prefeitura onde era a Biblioteca até pouco tempo atrás. Então, fiz três anos e um pouco lá e em 64, começo de 64, a gente mudou para o novo endereço. Um prédio novo que foi construído na Avenida Rio Branco até hoje lá, é o Instituto de Educação, só que há outro nome. Escola Estadual, primeiro e segundo graus, mas Monsenhor Bicudo permanece até hoje. Aí, eu... lá... hummm prestei o vestibular entrei no Curso de Física a da Unicamp, Universidade de Campinas. Naquele tempo eram 30 ou 35 vagas apenas e eu consegui entrar em um vestibular chamado CECEM, que era quem fazia a seleção, assim, de muitas faculdades de medicina, inclusive da Unicamp, inclusive do curso de Física, mas não concluiu o curso de Física. Daí a um ano, eu estava na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Tupã fazendo curso de matemática. Aí, lá, então, é nesse ano em que eu comecei matemática, eu já estava lecionando, ao mesmo tempo, lecionando física em Vera Cruz no Colégio Estadual "Dirce Belluzzo" e também no Colégio Técnico Agrícola de Vera Cruz, que hoje pertence ao Centro Paula Souza. Então lecionava lá e aí terminei o curso de matemática em Tupã. Aí, em 1974 comecei a lecionar no Instituto de Educação "Hilmar Machado de Oliveira", aqui em Garça e também no Colégio Estadual "Antônio Daun em Lupércio. E, eu fiz um concurso e consegui entrar na TELESP, Telecomunicações de São Paulo, na área de projetos de redes de telecomunicações. Então eu fui, ... mas eu gostei muito, foi muito bem, assim. Lá na Telesp, eu conseguia fazer projetos. Lá... é... é aquilo, ali, eu gostava muito, aparecia, de tal forma que eu consegui fazer vários projetos de expansão nas cidades da região. Aqui, inicialmente, auxiliando e depois surgiu o projeto da expansão da rede de

Marília. Então, aí, eu fui designado a coordenar, realizar o projeto de expansão da rede de Marília. Então na cidade quase que quadruplicou o número de terminais. Foi um projeto grande e fiquei um ano a realizar o atendimento de pessoal que auxiliava os desenhistas; lembrar as medições, inclusive eu participava das medições do levantamento de caixa subterrânea. Então eu fiz todo o projeto, a base do projeto em si, desde a rede subterrânea, rede de dutos que permanece até hoje (a linha só foi prolongada porque a cidade cresceu), permanece até hoje. Lá foi possível que eu fosse promovido várias vezes. Entrei como auxiliar técnico de estudos da rede, e depois, passei para técnico em rede dois, depois, para técnico em rede três e depois para supervisor técnico de telecomunicações quatro. O nível máximo que podia chegar, sem ser em dinheiro. Eu só tinha o curso de matemática. Enquanto eu estava lá na TELESP, fiz o curso de Engenharia elétrica à noite na Universidade de Marília. Aí, após terminar o curso de Engenharia Elétrica., comecei o mestrado na Universidade de São Paulo na USP em São Carlos - mestrado em engenharia elétrica, na área de telecomunicações. Foi importante porque consegui, ... ter conseguido entrar lá... que eu trabalhava nessa área há muitos anos o que me facilitou...me possibilitou a entrada como aluno especial e depois, o que mudou foi que passei. Fui aprovado em várias disciplinas e aí passei a ser aluno regular, fiz a qualificação e defendi a dissertação. Isso eu terminei em 2002 e nesse meio tempo, houve, então, a privatização da TELESP que passou a Telefônica. Eu trabalhei lá em torno de um ano, na época logo depois da privatização. Muitos supervisores como eu, né, eu permaneci durante um ano e pouco, mas muitos supervisores já foram sendo demitidos. Foi diminuindo o quadro de pessoal e assumi várias funções além da que já tinha antes e, foi até então, para fazer o mestrado, primeiro ano, lá foi muito complicado, trabalhar em várias áreas na Telefônica, viajar para São Carlos e estudava para o mestrado. Foi muito corrido por um ano aí. No outro e depois, o setor de projetos de redes foi terceirizado em toda a TELESP. Então eu tive.... é.... eu lecionei, eu continuei o mestrado e lecionei por seis meses na Escola Estadual Antônio Augusto Neto, no curso de matemática e eu lecionava matemática lá e depois fiquei, uns meses só fazendo mestrado. Depois disso sempre foi muito corrido com as coisas. A não ser essa parte que eu fiz seis meses só mestrado, mas já fiz mais matérias, adiantei já a dissertação. Também no ano seguinte ainda tava fazendo mestrado, comecei a lecionar no curso de Engenharia Elétrica na Universidade de Marília. Isso foi em 2001 e em 2002 eu terminei o mestrado na USP de São Carlos e continuei na Engenharia Elétrica e em 2003, eu entrei no concurso. Entrei na Fatec de Ourinhos, lecionando a disciplina Teleprocessamento e Redes de Computadores e em 2004, aí por extensão de carga, como se falava, eu continuei com minha sede em Ourinhos. mas também aqui na Fatec Garça. Fiquei nas duas faculdades por mais um ano e meio e aí saio a minha transferência de lá pra cá. E então inicialmente, comecei a lecionar estatística e matemática na Fatec Garça. Depois foi Redes de Computadores para o 5º ano do curso de Tecnologia em Informática para Gestão de Negócios e depois, no curso de Produção, Cálculo I e II. Quando abriu o curso em Mecatrônica, então é é... estou ensinando desde o início do curso, a disciplina a Eletromagnetismo.

NAGB: Como você conseguiu articular a relação do trabalho cotidiano, família em termos de tempo?

JACF: O período mais complicado foi fazendo mestrado na USP em São Carlos. Primeiramente na Telefônica, naquela fase logo depois da privatização. Então trabalhando lá e viajando. Fazendo mestrado. Então foi muito complicado. O tempo realmente foi muito curto. Naquele tempo não sobrava... tivemos lá uma parte do domingo. Para a gente ter esse período com a família era complicado também. Quando eu fiz engenharia elétrica trabalhando na TELESP e anteriormente, foi também complicado porque o curso de engenharia elétrica tinha aula todas as noites, de segunda a sexta e no sábado de manhã. Então sobrava um sábado à tarde e domingo de manhã. também tinha que fazer os trabalhos de maneira que sempre sobrava a parte da tarde domingo e domingo à noite.

NAGB: Como era a realidade do ensino superior em Garça na época da implantação da Fatec, professor?

JACF: Aqui em Garça não existia nenhuma faculdade, nenhum curso superior que fosse estadual e, também apesar da grande quantidade de indústrias que tínhamos aqui. Não existia na época.... e nós não tínhamos um curso superior aqui nessa área de tecnologia. ... então era uma lacuna que existia, faltava um curso superior, aquele que a Fatec veio preencher em relação a toda a tecnologia. Já tínhamos novas indústrias, mas faltava o curso superior, que no caso a Fatec preencheu.

NAGB: Fala da sua experiência como professor de matemática e estatística aqui na Fatec de Garça, e, também de eletromagnetismo.

JACF: Isso foi muito bom. Eu dava aulas à noite e à tarde. Eu gosto muito de dar aulas à tarde. À tarde as turmas... assim, muita gente de Garça, mas não só de Garça. Tinha muita gente de fora. Não só de Marília, mais de várias outras regiões do Estado. Então foi um período bom. A turma assim era variada em relação à origem, mais assim, em grande parte, a turma era interessada e dedicada. Então foi um período muito bom esses primeiros tempos da Fatec Garça. Também depois, com as outras disciplinas que lecionei, Rede de Computadores e Eletromagnetismo. Sempre foi uma experiência muito boa com relação aos alunos, os colegas professores, a coordenação, a direção. Sempre tudo correu muito bem assim. Graças a Deus.

NAGB: O senhor nos disse que a escola funcionava à tarde e à noite. Por que houve essa alteração de período?

JACF: O período da manhã é, de modo geral, a preferência do estudante. Então houve essa modificação inicialmente. Depois houve outra também. A gente tinha aulas aos sábados; depois a carga foi concentrada de segunda à sexta. Aumentou-se a carga horária, o número de aulas de segunda à sexta e

se eliminou os sábados que muita gente e o pessoal que trabalhava no sábado tinha dificuldade de ir aos sábados.

NAGB: Professor, o senhor teria mais alguma coisa, mais alguma lembrança, mais alguma experiência em relação à implantação da Fatec em Garça?

JACF: Foi... foi muito bom. A gente quando começou... quando nós começamos aqui, não tínhamos esse prédio. Então, a gente ficou com duas salas de aula na ETEC "Monsenhor Antônio Magliano" que a diretora na época, Professora Luci cedeu. Nessas salas se montou salas de aulas, inclusive uma biblioteca, sala de professores, diretoria, coordenação. Foi muito bom aquele período e ao mesmo tempo aqui estava sendo construído. Durante o ano de 2004, anunciou-se a construção que durou um ano. No início de 2005, a gente já mudou para cá e nesse período principalmente foram acrescentados laboratórios, principalmente quando iniciou o curso de Mecatrônica. Vários laboratórios foram montados aqui estão em pleno funcionamento muito produtivos e muito bons.

NAGB: Então, por aqui, nós vamos encerrar nossa entrevista, professor Ferraz agradecendo muito a sua participação. Essa entrevista foi de grande valor para a identidade e memória da nossa instituição no Centro Paula Souza. Muito obrigado professor Ferraz.

JACF: Eu que agradeço, professora Nancy.

Descritores

Ensino superior

Fatec – Garça

Faculdade de Tecnologia "Julio Julinho Marconses de Moura"

História oral na educação

José Augusto de Campos Ferraz

Memórias do trabalho docente

Tecnologia em Informática

Professora de Inglês

Professor de Matemática

Rafael de Carvalho Andriollo

Nancy A. Guanaes Bonini

ETEC "Monsenhor Antônio Magliano

Mecatrônica

Dados Biográficos do Entrevistado



José Augusto de Campos Ferraz - Possui Mestrado em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (2002), graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de Marília, SP (1998) e Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Tupã, SP (1973). Leciona, desde 2004, na Faculdade de Tecnologia de Garça (Fatec Garça), instituição pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, que está localizada em Garça, no Estado de São Paulo. Entre 2001 e 2007 foi Professor do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade de Marília. Entre 2003 e 2005 foi professor da Faculdade de Tecnologia de Ourinhos. Entre 1974 e 1999 trabalhou na empresa Telecomunicações de São Paulo S/A (TELESP), com projetos de sistemas de telecomunicações. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Telecomunicações, atuando principalmente nos seguintes temas: eletromagnetismo, redes fotônicas, projetos de redes de telecomunicações e projetos de instalações elétricas.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Nancy A. Guanaes Bonini. Mestra em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Licenciada em Letras Vernáculas e Inglês pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Graduação em Pedagogia pela Universidade de Marília. Professora de Inglês e Coordenadora do Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, na Faculdade de Tecnologia de Garça. Desenvolveu atividades docentes e de capacitação de pessoal em serviço na Educação pela Delegacia de Ensino de Garça. Implantou e coordena o Projeto de Alfabetização de Adultos na Fatec de Garça. Participa do Grupo de Contadores de Histórias PIRLIMPIMPIM, trabalho voluntário desenvolvido na Biblioteca Pública de Garça - SP, com o objetivo de estimular a contação e a mediação de histórias.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem